

Criação de um “porto seco” será discutida no dia 26

JORNAL DE BRASÍLIA
DF - agricultura

Uma reunião que acontecerá dia 26 próximo, na Secretaria de Agricultura do DF, entre representantes das áreas de produção, comércio e transporte ferroviário poderá definir a criação de um “porto seco” em Brasília. A Secretaria convidou a Companhia Vale do Rio Doce, a Rede Ferroviária Federal, além de representantes do Porto de Tubarão (ES), de empresas de comércio exterior, e cooperativas de produtores e de abastecimento para discutir o escoamento da safra agrícola da região próxima ao DF através de Brasília. Com a concordância de todas as partes, este poderá ser o primeiro passo para a criação do “porto seco”.

De acordo com o secretário-adjunto de Agricultura, Pedro Ivan Rogedo, se todos passarem a enviar a produção de soja a partir de Brasília para que seja exportada através do Porto de Tubarão, o “porto seco” poderá vir ainda este ano. A intenção do GDF é começar o escoamento de cerca de 700 mil toneladas de soja — produzidas no DF, Mato Grosso, Tocantins e Sul da Bahia — a partir de maio. “Esta reunião da próxima semana será decisiva: se todos concordarem, Brasília estará dando um passo para aumentar a sua arrecadação”, disse, observando que o incremento da arrecadação não foi calculado ainda.

Alfândega

Com a criação do “porto seco” toda a produção que sai de Brasília para ser exportada será despachada com todos os documentos, inclusive a guia de exportação. “Todas as mercadorias exportadas ou importadas serão alfandegadas aqui e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) também será recolhido no Distrito Federal”, explicou. O “porto seco” só será possível porque a Companhia Vale do Rio Doce concluiu uma variante de sua estrada de ferro que liga as regiões mineradoras de Minas Gerais ao porto de Tubarão, em Vitória.

A estrada de ferro tem o seu ponto final em Brasília, e se tornou atrativa para os produtores da região que terão seus custos de trans-

20 FEV 1992

Sebastião Pedra



Pedro Ivan considera a reunião do dia 26 decisiva para o DF

portes reduzidos. Ao mesmo tempo, a ligação ferroviária permitirá que vários produtos cheguem ao Centro-Oeste custando menos, como é o caso dos fertilizantes, que têm o preço encarecido devido ao frete. Segundo estudos da Companhia Vale do Rio Doce, a ligação com o porto a partir de Brasília reduzirá o preço da soja, possibilitando uma maior concorrência internacional. Atualmente, o menor preço do produto é dos Estados Unidos.

Combinada

Esse estudo traz também a ideia de se fazer uma carga combinada, o que vai baratear o custo do transporte dos produtos a serem exportados. A Companhia exportaria, através do Porto de Tubarão, minério de ferro e parte dos porões dos navios seria preenchida de grãos. Esse tipo de carga combinada evitaria problemas para os va-

gões dos trens da Vale e para os navios. Como o minério tem um peso específico alto, ocupa pouco espaço nos compartimentos de carga dos trens e navios. Por isso, a idéia de combinar os dois tipos de cargas.

Para criar o “porto seco”, o Distrito Federal não vai gastar nada. A estrada e o porto já estão construídos e já existem locais para armazenagem de grãos. “Só será necessária uma permissão da Receita Federal, que será responsável pela licitação para a contratação das empresas que ficarão responsáveis por esse trabalho. Será dada concessão ao setor privado para atuar”, afirmou Rogedo. A primeira etapa desse projeto será o início do escoamento de grãos, imediatamente, a partir de Brasília —, mas o “porto seco” deverá ser criado ainda este ano, caso haja concordância de todas as partes envolvidas. “O GDF está otimista”, declarou o secretário-adjunto.